

Uma Análise da Revista Adventista sobre o Voluntariado Intercultural¹

Rodrigo FOLLIS²
Samir Domingues COSTA³

RESUMO

O presente artigo analisa a abordagem da Revista Adventista quanto ao uso do termo “voluntariado intercultural”. A discussão se deu a partir de uma análise documental, com abordagens quantitativa e qualitativas, principalmente a partir da análise do discurso. O objetivo foi discutir como esse termo está registrado através de seus textos e analisar conceitos de voluntariado intercultural missionário. Em geral, obtemos na Revista Adventista uma discussão mais voltada para questões de conceitos missionários ausentes do termo voluntariado intercultural de maneira direta. Essa pesquisa tem por objetivo apresentar esse contexto, assim como clarificar a importância do uso desse termo e o seu papel necessário para a missiologia e história do desenvolvimento do voluntariado na Igreja Adventista por mais de um século.

PALAVRAS-CHAVE: voluntariado; intercultural; Revista Adventista; missiologia.

1. Introdução

Esta pesquisa é relevante porque o voluntariado intercultural adventista apresenta mudanças significativas. Ao mesmo tempo, não tem havido uma discussão suficiente dessas mudanças. A maior parte das informações se apresenta de maneiras isoladas, sem nenhum diálogo estabelecido até o momento. A Revista Adventista se torna o veículo principal para essa divulgação, em uma quantidade satisfatória de informações. Entretanto, há pouca pesquisa no Brasil que discute a abordagem dessas mudanças no voluntariado intercultural adventista.

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

² Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Religião e Mestre em Comunicação. Professor no Unasp, e-mail: rodrigo.follis@unasp.edu.br

³ Atualmente cursando Pós-Graduação em Estudos Teológicos/Missiologia no Unasp, e-mail: samir.costa@unasp.edu.br

Dessa maneira, se tem por objetivo verificar se a Igreja Adventista Do Sétimo Dia (IASD), dentro da realidade brasileira, está usufruindo desse novo conceito teológico para evangelizar. A proposta é realizar um levantamento histórico dentro da editoria da *Revista Adventista*, órgão de máximo imprensa da instituição no Brasil, publicada ininterruptamente por mais de 100 anos. A intenção é buscar na revista qual a percepção que o termo “contextualização intercultural” tem com o movimento e seus desafios para a missiologia adventista brasileira.

2. Metodologia

A construção da metodologia realizada nesse artigo se deu diretamente por um estudo realizado por Follis (2017) previamente em sua tese doutoral. Assim, a construção do mesmo segue seus passos.

Nossa pesquisa se localiza em uma fonte bem delimitada, assim, caracterizada como documental, ou seja, possui um suporte com “informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova” (APPOLINÁRIO, 2009, p. 67). O *corpus* selecionado é a *Revista Adventista*, nela a busca se deu por método não probabilístico, tendo na busca pela palavra-chave sua principal forma de encontrar o material a ser analisado. Citamos todos os achados, através de tabelas quantitativas, quanto ao aparecimento das expressões: voluntariado intercultural, voluntariado, intercultural. Os quais analisamos a partir de uma perspectiva qualitativa.

A construção das tabelas com o resultado se deu através da junção de duas vertentes; para a primeira seguimos o pensamento de Strauss e Corbin (2008) quanto a uma metodologia que consiga trazer o melhor da teoria quantitativa para a análise qualitativa. Os autores argumentam que a criação de códigos e categorias para enquadrar o *corpus* antes mesmo de se entrar em contato com ele acaba por conduzir a um viés metodológico; sendo melhor criar as categorias no decorrer da análise do *corpus* e depois aglutinar em categorias menores. Inverte-se a lógica, obtendo-se as categorias depois da análise dos materiais e não antes. Foi essa a construção que

produzimos, seguindo-se da análise das categorias encontradas (FLICK, 2008; BAUER, 2015). Também nos baseamos em técnicas de Análise de Conteúdo, as quais podem ser entendidas nas obras de Bardin (1977), Franco (1986) e Rocha e DeusDará (2005).

O que fizemos foi acessar o site www.revistaadventista.com.br e clicar na aba “acervo”, lá colocamos os termos a seres buscados para uma leitura geral de grande parte do material, de maneira não probabilística. Essa plataforma *online* é mantida pela Casa Publicadora Brasileira, editora oficial da IASD no Brasil e responsável pela publicação do periódico. Através do site encontramos de maneira fácil e livre todo o acervo da revista durante seus mais de 100 anos de publicação. Essa busca é automatizada e resulta em um PFD com a página original do período de maneira digitalizada (*fac-símile*), garantindo sua confiabilidade.

Catalogamos os termos por aparições: se em uma mesma matéria encontrássemos três citações, as consideramos cada uma a partir de sua lógica direta, pois nos interessava ver todas as tendências e não apenas a quantidade de citações em si. Pudemos perceber, através da variação dos números, as diferentes ênfases durante os períodos históricos, dados que passamos a analisar qualitativamente, segundo Godoy (1995), Gill (2002); Magalhães (2009), Orlandi (1987) e Wilson (2003). Os textos, sejam de notícias ou demais seções do periódico, foram considerados de igual modo dentro da análise empreendida, importando o histórico durante o tempo e não o gênero discursivo do texto. Como a quantidade de informação é grande, devido ao longo período pesquisado e também a frequente atenção que os assuntos abordados encontram na revista, optamos por, após a análise dos textos, fazer tabelas quantitativas para traçarmos as tendências encontradas. Tínhamos como objetivo localizar os textos nos quais essas palavras encontram lugar, para entender como se procede a abordagem sobre voluntariado e seu uso missiológico pelo adventismo brasileiro, a partir da maneira como foi relatado e discutido na revista.

As tabelas de análises são comparadas dentro do desenvolvimento histórico em que as citações se encontram, isso através do ano de publicação da revista. A análise foi disposta em décadas, devido a quantidade de material encontrado, ficando mais simples

de ser visualizado e de se perceber tendências globais. O período pesquisado vai da primeira edição de 1906 até a última de 2017. O objetivo foi incluir um grande período histórico para se perceber tendências mais consolidadas sobre o uso do termo e dos tópicos missiológico ligados a ele.

Junto com as tabelas, escolhemos citações retiradas da revista para serem analisadas. Devido ao número de possibilidades, escolheu-se as mais representativas das tendências e dos pensamentos encontrados, não se pretendendo mencionar todas as citações localizadas, tal como fizemos nas tabelas, que contemplam o total de citações de cada termo ou categoria. Um detalhe desse número é importante: se em uma reportagem foi citada três vezes a palavra intercultural, ela aparecerá contabilizada três vezes. As referências foram cruzadas e alguns artigos podem aparecer em categorias diferentes. O objetivo é entender o espírito do grupo, por isso a opção dessa abordagem mais ampla.

É importante salientar que optamos, em todo a presente pesquisa, por não referenciar, no final do texto, citações de artigos e reportagens encontradas na Revista Adventista. Essa opção se deu por não considerarmos esse material primariamente como referência, mas como objeto/fonte do presente estudo. Evitando-se um desnecessário aumento das referências ao final do texto, as informações (mês, ano e página) para se encontrar as citações foram disponibilizadas no texto. Além disso, sempre que foi necessário usar uma reportagem, notícia ou artigo retirado da Revista Adventista, se ocultou qualquer menção ao autor responsável pelo texto. Essa informação aparece na maioria das vezes na revista, mas não foi utilizada no presente artigo. O que em nada inviabiliza a pesquisa, pois o que importa é o conteúdo e a tendência do grupo e não os indivíduos-autores. Também se manteve a grafia original da revista, respeitando o documento tal como ele foi escrito em seu momento histórico e linguístico.

3. Voluntariado intercultural

No final do século 18, observa-se claramente o desenvolvimento do voluntário/missionário intercultural. As sociedades missionárias já eram existentes nos principais países protestantes da Europa, mas na década de 1880 nos EUA houve um grande destaque. Após a Reforma, essas “sociedades missionárias” eram desconsideradas pelo protestantismo como anátemas e por muito tempo demorou para se criar esse conceito (BOSCH, 2002).

Essas sociedades podem ser observadas em detalhes na descrição da obra clássica de Bosch (2002, p. 396). Mas um número crescente dessas novas sociedades engajou-se na causa das missões no exterior. Fundamentalmente, as sociedades se estruturavam todas com base no princípio do voluntariado e dependiam da contribuição, em termos de tempo, dedicação, e dinheiro, de seus membros. Pessoas de renda e posição modestíssima doavam dinheiro e apoiavam, com suas orações, projetos que se desenvolviam a milhares de quilômetros.

3.1 Missiologia geral do voluntariado

Já no fim do século do 19, houve novamente uma grande ênfase nessas sociedades com o princípio do voluntariado, ilustrando o moderno estado do espírito ocidental de ativismo e “bom-mocismo”. O espírito dessa juventude era movido por dever, compaixão, confiança, otimismo e reavivamento evangélico. Entre elas se destaca a China Inland Mission que tinha como apelo um convite urgente aos jovens para que se sacrificassem irrestritamente com o intuito de salvar os milhões de habitantes da China e de outros países longínquos antes que sobreviesse o juízo final (BOSCH, 2002, p. 401).

Vale lembrar que dentro desse princípio voluntário/missionário existia também a radicalização. Aqueles que eram desafiados a ir sem qualquer garantia financeira, plenos na confiança do Senhor. Considerados como heróis da fé e tolos por amor de

Cristo. Propagandas como apresentar o evangelho ao maior número de pessoas possíveis e a necessidade constante de mais missionários eram slogans. Esses não viveriam em “estações missionárias”, mas próximos dos nativos, comendo e se vestindo como eles. Desconsiderando particularidades doutrinárias e trazendo o enfoque para o simples evangelho da salvação mediante Cristo (BOSCH, 2002).

Ele resume esse novo conceito afirmando que “o princípio do voluntariado aparenta ter uma predisposição inerente ou para a tolerância em relação a outros ou para a absolutização de seus próprios pontos de vista.”

Esse comportamento sobre a missão bíblica é explorado por Wright (2012) e também se torna referência para a compreensão do desenvolvimento identificado. Após uma visão geral desses tópicos, tem-se por objetivo o levantamento das referências apresentadas no *corpus* do estudo.

3.2 Voluntário/Missionário intercultural da IASD

O voluntário/missionário intercultural está intimamente ligado à história das organizações cristãs. A IASD⁴ (Igreja Adventista do Sétimo Dia) em sua obra organizada por Doss (2011) reflete esse pensamento. Apresenta J. N. Andrews e seus dois filhos partindo para a Europa como os primeiros missionários adventistas oficialmente enviados, os Westphal, Stahl, e Davis às Américas Central e do Sul. Essa herança missionária reflete no século 21 na busca do voluntário/missionário intercultural e a Revista Adventista é o instrumento de identificação desse processo.

Em sua tese histórica brasileira, Borba (2009) apresenta esse movimento exemplificado por Johannes Ehlers que deixou o Brasil, em 1903, como primeiro missionário brasileiro em terras estrangeiras, até o registro atual de mais de 500 missionários adventistas do sétimo dia brasileiros que partiram para missões interculturais. Já no histórico desenvolvido por Greenleaf (2011), ele descreve que

⁴ A Igreja Adventista do Sétimo Dia será descrita por sua sigla oficial neste estudo – IASD.

apenas em 1980 que se pode identificar a noção em desuso de “campo de missões estrangeiras” para o Brasil. Informações que contribuem para a identificação e análise de notícias descritas na Revista Adventista, corpus deste estudo.

3.3 Missão Intercultural

Na reunião de artigos apresentados pelos editores da obra “Perspectivas no Movimento Cristão Mundial” podemos ver claramente o histórico bíblico desse movimento voluntário/missionário intercultural. De Abraão, no Antigo Testamento, a Paulo, com suas viagens, assim como a história recente dos últimos séculos, observamos o comportamento desses voluntários e seus objetivos alcançados (WINTER; HAWTHORNE; BRADFORD, 2009). O processo de contextualização dentro de um ambiente intercultural se faz necessário também para essa compreensão (BURNS, 2011).

A decisão de se tornar um voluntário/missionário intercultural tem como objetivo responder à uma pergunta que permeia a mente do ser humano por milhares de anos: “quem somos e para que estamos aqui? ”. Outras ainda permanecem, tais como: “quem é o autor dessa missão? ”; “como avaliar o contexto missional desse compromisso? ”; “existe diferenças entre esse voluntariado intercultural e local? ” e “por que tempo e espaço são critérios?” (WRIGHT, 2012). Esses e outros questionamentos essa pesquisa tem por objetivo identificar nessa revisão ao corpus da Revista Adventista (1906-2015). Por que elas foram relatadas e a qual grupo pertencem dentro do contexto da missiologia?

Acredita-se que estamos entrando numa nova fase na IASD em relação ao voluntário/missionário intercultural. O envio desse novo grupo pode ser considerado e identificado a partir de um estudo maior, projetando então essa comunidade como uma agência de recrutamento e nascimento de missionários globais. Se a igreja brasileira aproveitar o “vento favorável” das missões mundiais poderá formar uma cultura

missionária. Um caminho que, felizmente, pode não ter volta (COSTA; DIAS, 2016, p. 147-148).

4. O uso do termo “Voluntariado Intercultural” narrado pela Revista Adventista

A Revista Adventista não apresenta esse termo em suas contribuições. Assim a busca pelo contexto desse uso se deu através do desmembramento dele e sua análise por quantificação de algumas citações das muitas encontradas. Visando definir um breve panorama para compreender o quadro apresentado pela Revista Adventista.

Tabela 1 - Quantificação da expressão “voluntariado” na Revista Adventista (1906-2017)

Termo	1906	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Voluntariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	54

A primeira citação de voluntariado pela revista é em Maio de 2001 (p. 23). Ocorreu naquele momento o primeiro encontro mundial de jovens da igreja adventista e entre as áreas abordadas nos seminários estava o voluntariado. Itens como alcançar a região da janela 10/40 e servir ao redor do mundo foi mencionado. Nessa mesma reportagem se identifica uma citação de um jovem do Quênia, Daniel M'mais sobre a ação do voluntariado. Ele relata: “Nossos jovens estão servindo como voluntários, trabalhando em áreas não-conquistadas, especialmente em nossas fronteiras com a Somália e entre as tribos do Quênia. E embora nem sempre fiquemos sabendo do resultado aqui nesse mundo, no reino eterno ouviremos acerca de quanto nossa pequena ajuda foi útil na salvação das pessoas”.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017



Já a segunda aparição está relacionado com um grupos de estudantes americanos que vieram ao Brasil para a construção de um núcleo infantil em SP, registrado na edição setembro de 2004 (p.32). A reportagem relata o compromisso financeiro e de tempo para essa atividade, assim como o nível de satisfação por parte dos voluntários e da liderança que os recebeu.



Já como última citação do voluntariado em conexões com o intercultural temos a revista do mês abril de 2017 (p. 25). Um grupo de voluntários foi para o Egito por 20 dias. Colaboradores de uma instituição adventista do sudeste brasileiro, estiveram no Cairo em uma escola que auxilia 120 alunos em sua maioria do Sudão. Varias atividades foram realizadas de maneira sistemática e direta. A riqueza de detalhes na reportagem deixa claro o amadurecimento do voluntariado em planejamento estratégico desde sua primeira citação a mais de uma década atrás.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
 XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
 Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017



Tabela 2 - Quantificação da expressão “intercultural” na Revista Adventista (1906-2017)

Termo	1906	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Intercultural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4

Em relação ao termo intercultural a pesquisa se resume ao número menor de citações. Em setembro de 2008 (p. 22) se verifica a primeira citação dessa expressão. Um grupo de estudantes tomaram a decisão de realizar um projeto social em um conjunto de aldeias no interior da região central do Brasil. Essas aldeias indígenas são consideradas como áreas isoladas, que fazem parte de uma outra cultura, que se envolve com a cultura do outro, gerando conflitos a serem contextualizados. Assim o termo intercultural é definido para essa notícia como: “Na relação dos Karajás com o homem branco, algumas influências negativas levaram problemas e vícios à juventude indígena. O alcoolismo e uso de drogas precisa ser combatido e medidas de orientação aos jovens e crianças podem atenuar esse impacto das relações interculturais”.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
 XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
 Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017



Já em maio de 2016 (p. 49) se observa a citação mais relevante ao contexto intercultural missiológico. Apresenta-se a divulgação de um livro acadêmico sobre o assunto, obra conjunta da primeira turma de missiologia do UNASP, campus Engenheiro Coelho, pela Unaspres, em formato digital, sem custos. Promovendo oficialmente esse termo ainda tão pouco divulgado oficialmente, pela Revista Adventista.

NOVO OLHAR SOBRE A MISSÃO
Missiologia Intercultural: Refletindo a Realidade Brasileira é um dos vários títulos disponíveis gratuitamente na nova plataforma digital da Unaspres. Produzido pelos alunos da primeira turma da pós-graduação em Missiologia do Unasp, campus Engenheiro Coelho, esse e-book traz dez artigos que relatam experiências, peculiaridades e estratégias usadas na missão Intercultural no Brasil. É uma obra que apresenta para o público adventista brasileiro conceitos e discussões emergentes ao redor do mundo.

O SIGNIFICADO DA ADORAÇÃO
 O tema é importante e vastamente discutido nas redes sociais, mas sem a profundidade oferecida por essa edição da revista *Parousia*. Em seu volume mais recente, intitulado *Bases Bíblicas da Adoração*, o periódico reúne artigos de especialistas da Teologia e da Música, que fazem uma análise bíblica e equilibrada dos conceitos básicos sobre o assunto. Uma leitura fundamental para todos os que escolheram adorar "o Criador do céu e da terra, do mar e das fontes das águas" (Ap 14:7). Disponível em: www.unaspstore.com.br

1	Cíntia Alves	1	0	1
2	Lugar de Origem Jeferson Pillar	2	1	2
3	Adoradores 2 Coletânea	5	3	5
4	Laços Rafaela Pinho	7	4	7
5	Mais Perto Laura Moreno	10	5	10

UNASPRESS				
1	Portadores de Luz - Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf	2	1	3
2	Bases Bíblicas da Adoração - Emilson dos Reis, Felipe Camo e Rodrigo Follis (orgs.)	3	2	3
3	Introdução Geral à Bíblia Emilson dos Reis	1	0	1
4	Estudos Selecionados em Interpretação Profética - William H. Shea (editor)	1	0	4
5	Manual do Educador Adolfo S. Suárez	1	0	9

Fontes: Gerência de Vendas da OFE, Gravedora Novo Tempo e Unaspres. O primeiro número indica há quantos meses o livro está em oferta, o segundo indica o número de exemplares vendidos e o terceiro indica o número de exemplares disponíveis.

5. Considerações finais

O termo “Voluntariado Intercultural” sem dúvida é uma referência para melhor compreensão do desenvolvimento e alcance da mensagem. Apesar dele ser recente, e assim justificar sua ausência no século passado na Revista Adventista, o uso desse termo em momento posterior também justifica o reconhecimento do desenvolvimento de uma cultura que está sendo plantada na igreja adventista. Uma evolução crescente também foi identificada. Por outro lado se justifica uma preocupação de comunicação e o espaço de abertura para uso maior desse termo, em diferentes contextos.

Na obra de contribuição recente, mencionado pela Revista Adventista, “Missiologia intercultural: refletindo a realidade brasileira”, vários autores deixam claro em seus artigos como essa compreensão é melhor desenvolvida pela comunidade acadêmica que representa esse periódico (COSTA; DIAS, 2016). Dessa maneira se observa o reconhecimento do uso do termo, mas também a necessidade de uma evolução não apenas na publicação, mas no uso, que será um reflexo natural do desenvolvimento do voluntariado intercultural adventista brasileiro.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2015.
- BOSCH, D. J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. 4. ed. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002.
- BURNS, B. (Ed.). **Contextualização missionária**: desafios, questões, diretrizes. 1. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 2011.
- COSTA F.; DIAS M. (Org.). **Missiologia intercultural: refletindo a realidade brasileira**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Penso, 2008.

FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa**: estudo de caso da *Revista Adventista* (1906-2010). Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

FRANCO, M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: PUC, 1986.

GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GODOY, A. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

MAGALHÃES, E. Análise do discurso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

NASCIMENTO, A. **Evangelização ou colonização?**: o risco de fazer missão sem se importar com o outro. Viçosa: Ultimato, 2015.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas de discurso. Campinas: Pontes, 1987.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **Alea**, v. 7, n. 2, p. 305-322, dez. de 2005.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. São Paulo: Artmed, 2008.

WILSON, V. Modos de ler o discurso religioso. **Solettras**, Ano III, n. 5 e 6. São Gonçalo: UERJ, 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/2nUpl03>>. Acesso em: 03 jul. 2017